



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UUCG – UNIDADE UNIVERSTÁRIA DE CAMPO GRANDE**

DILIAN BONESSONI DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA E A
TERRITORIALIDADE DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BANHO
DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS**

CAMPO GRANDE / MS

2019

DILIAN BONESSONI DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA E A
TERRITORIALIDADE DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BANHO
DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade de Artigo científico elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto do Jesus.

CAMPO GRANDE / MS

2019

S234p Santos, Dilian Bonessoni dos

A produção do turismo de experiência e territorialidade da manifestação cultural do banho de São João, em Corumbá-MS/ Dilian Bonessoni dos Santos. – Campo Grande, MS: UEMS, 2019.

26f.

Artigo Científico (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus.

1. Corumbá (MS) – Turismo 2. Cultura 3. Banho de São João – Tradição I. Neto de Jesus, Djanires Lageano II. Título

CDD 23. ed. - 910.8171

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Luciane Bonessoni da Silveira, e ao meu pai, Julio César Pereira dos Santos, que me deram todos os tipos de suporte durante a vida, e durante a jornada na graduação mesmo morando longe, e permitiram que as dificuldades do caminho fossem amenizadas.

A todos os demais familiares, pelo apoio, paciência e pelas vezes que tiveram que contribuir com algo para a conclusão da caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus, pelos ensinamentos em sala de aula e pelas orientações. Sua paciência, sabedoria e experiência foram de grande contribuição para a elaboração da pesquisa.

À Profa. Dra. Débora Fittipaldi Gonçalves, que me incentivou a participar da iniciação científica e acompanhou a realização da pesquisa desde o início, contribuindo sempre nas reuniões quinzenais que ocorreram durante o processo.

À Profa. Dra. Daniela Sottili Garcia, pela composição da banca e pelas contribuições que ajudaram a formar o artigo final.

Aos bolsistas de PIBIC e PIBEX do ciclo 2018/2019 da UEMS de Campo Grande, que dividiram as tardes comigo durante um ano e contribuíram de diversas formas para que o período da pesquisa fosse concluído com mais leveza.

Aos acadêmicos do segundo ano do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2019), campus de Campo Grande, que auxiliaram na aplicação das entrevistas que compuseram a pesquisa em Corumbá, MS.

A todas as pessoas entrevistadas na pesquisa, pela receptividade e paciência, esses elementos foram importantes para que pudéssemos alinhar a teoria estudada com a realidade local de Corumbá.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela concessão da bolsa que resultou neste trabalho.

A todos aqueles que não foram mencionados aqui, mas que contribuíram de alguma forma durante a trajetória.

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Abstract.....	6
Introdução	7
Arraial do banho de São João e banho de São João: relação entre sagrado e profano	8
Economia de experiência e turismo de experiência.....	11
Relação dos festeiros com a territorialidade local.....	13
Metodologia.....	14
Resultados e discussão.....	17
Visão do Festeiro.....	17
Visão do gestor público.....	19
Visão dos Turistas.....	20
Visão dos Vendedores.....	22
Considerações finais.....	23
Referências.....	24

A PRODUÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA E A TERRITORIALIDADE DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BANHO DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS***THE PRODUCTION OF EXPERIENCE TOURISM AND THE CULTURAL MANIFESTATION TERRITORIALITY OF SÃO JOÃO BATH IN CORUMBÁ-MS*****Dilian Bonessoni dos Santos¹****Djanires Lageano Neto de Jesus²**

Resumo: A pesquisa realizada buscou verificar a essência do turismo de experiência, especificamente no modo como pode ser aplicado na manifestação cultural do Banho de São João, em Corumbá, MS, assim como contribuir para o fortalecimento da cultura e do turismo fomentado por ela. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de leituras de livros, artigos e teses para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito da manifestação cultural do Banho de São João, da economia de experiência e do turismo de experiência. Na pesquisa exploratória foi utilizada a técnica de entrevista aberta e semiestruturada, aplicada com pessoas inseridas em cada um dos seguintes grupos: família local, turistas, gestor público e vendedores, tanto ambulantes como de barracas oficiais do Arraial, a fim de registrar as impressões de cada grupo em contraponto com a composição do turismo de experiência. Os resultados da pesquisa apontaram a existência dos elementos que comprovam o segmento, seja na demanda de turistas que procuram vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivada pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo. Contudo, para que a identidade cultural local continue sendo alavancada é importante destacar a necessidade de se formalizarem algumas ações estratégicas de governança local para que o segmento turístico seja trabalhado de forma que enriqueça a experiência tanto do visitante como a do morador, pela da troca de conhecimentos existentes nessa relação sociocultural.

Palavras-chave: Turismo, Cultura, Tradição.

Abstract: The research aimed to verify the essence of experience tourism, specifically in how it can be applied in the cultural manifestation of the Bath of São João, in Corumbá, MS, as well as contribute to the strengthening of culture and tourism fostered by it. The bibliographic research was done through reading books, articles and theses to deepen the knowledge about the cultural manifestation of the Bath of São João, the economy of experience and the tourism of experience. The exploratory research used the open and semi-structured interview technique, applied to people in each of the following groups: local family, tourists, public manager and vendors, both street vendors and official tents of Arraial, in order to record the impressions of each group in contrast to the composition of experience tourism. The results of the research pointed to the existence of the elements that prove the segment, whether in the

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande – MS. E-mail: dilianbonessoni@gmail.com

² Professor Doutor, Pesquisador e Orientador da Pesquisa, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande – MS. E-mail: netoms@uems.br

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

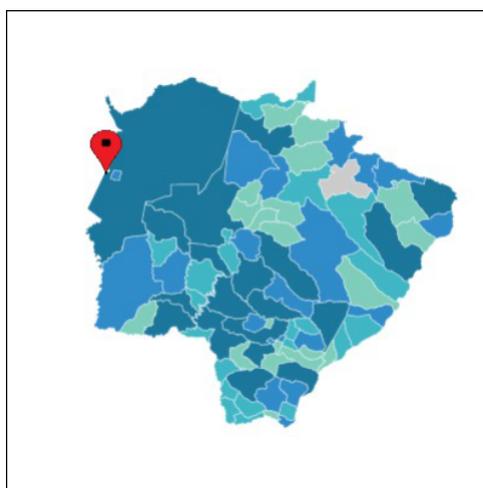
demand of tourists who seek to experience a greater immersion in the local culture through the rituals prepared in the party house, as well as in the relation of the offer encouraged by the party families that would accept. receive visitors to actively participate in the preparation of the Andores of the Saint. However, in order for the local cultural identity to continue to be leveraged, it is important to highlight the need to formalize some strategic local governance actions so that the tourism segment is worked in such a way as to enrich the experience of both the visitor and the resident, through the exchange of information. existing knowledge in this sociocultural relationship.

Keywords: Tourism, Culture, Tradition.

Introdução

Em um contexto rico em biodiversidade natural e encontros culturais decorrentes das migrações e imigrações que constituem o povo pantaneiro localiza-se a cidade de Corumbá (mapa 1), que possui papel relevante no turismo em Mato Grosso do Sul pois se insere na maior planície alagável do mundo: o Pantanal

A integração entre brancos, negros e índios construiu a peculiaridade do sistema de vida da região, e suas culturas contribuíram cada uma à sua maneira para a formação do homem típico do pantanal (ROCHA, 1997, p.25). Os principais atrativos turísticos de Corumbá estão relacionados a atividades em contato com a natureza e também com a história da cidade, que passou a ser ocupada por pessoas provenientes de diversas localidades após a Guerra do Paraguai, mesmo período histórico onde acredita-se ter sido trazida a manifestação cultural do banho de São João.



Mapa 1: Localização da cidade de Corumbá, MS.
(Fonte: IBGE cidades, editado pelo autor)

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Diante da proposta de inserção do turismo de experiência aliado ao contexto cultural de Corumbá, optou-se como objeto de análise na presente pesquisa a manifestação cultural do banho de São João, que recebe rotulações quanto à sua natureza sagrada e profana, fato que se apresenta como um dos motivos responsáveis pela escolha do fenômeno, na tentativa de esclarecer a diferença entre a manifestação folclórica da cultura popular, que é histórica e tradicional e se apresenta como foco nos estudos de inclusão no segmento, e o evento institucionalizado organizado pela prefeitura que complementa a festa da comunidade.

Através de estudos sobre a mudança de comportamento dos consumidores em busca de experiências memoráveis ao invés de simples produtos ou serviços, guiados por Pine & Gilmore (1999), Jensen (1999), Netto e Gaeta (2010), entende-se que a tendência dos *stakeholders* envolvidos na cadeia produtiva do turismo é uma inserção cada vez maior em estratégias que impulsionem o desenvolvimento do segmento de turismo de experiência no mundo todo. É exatamente nessa perspectiva que surge a seguinte reflexão: Existem aspectos que acusam a existência do turismo de experiência na manifestação cultural do banho de São João?

A pesquisa, que é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UEMS, teve como objetivo geral analisar a manifestação cultural do Banho de São João em Corumbá - MS, enquanto elemento simbólico-cultural na produção do turismo de experiência. Os objetivos específicos se propuseram a: identificar os registros socioculturais associados à manifestação cultural do banho de São João em Corumbá - MS e as suas relações com o contexto turístico local; perfilar o segmento de turismo de experiência como elemento diferenciador na conservação da cultura local e oferta turística da cidade de Corumbá, destaque no mapa turístico sul-mato-grossense; apontar sugestões de composição do turismo de experiência associados à manifestação cultural do banho de São João e suas relações com os processos de interculturalidade.

Arraial do banho de São João e manifestação cultural do Banho de São João: relação entre sagrado e profano

É importante que se faça uma consideração quanto às nomenclaturas utilizadas para falarmos do objeto de estudo. O chamado “Arraial do Banho de São João” se trata do evento que a prefeitura promove, como uma política do município para atração de turistas, fortalecimento econômico e desenvolvimento de mais um evento local para a comunidade, se

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

trata de um ambiente inserido na análise dos aspectos profanos, pois inclui shows, comidas, bebidas, concursos, entre outros elementos voltados à captação de público, para gerar renda aos comerciantes do evento e ao município.

Já a manifestação cultural do banho de São João de acordo com Fernandes (2012) se trata da manifestação folclórica da cultura popular local (figura 1), que traz consigo toda a história da tradição do banho no Santo nas águas do Rio Paraguai, todo o reflexo da devoção ao santo, do ambiente de agradecimento por alguma graça que foi alcançada pelas famílias, do pagamento de promessas, do final de um ciclo e do início de outro que está por vir e por isso se insere em uma análise voltada aos aspectos sagrados, discussão que será aprofundada adiante neste trabalho.

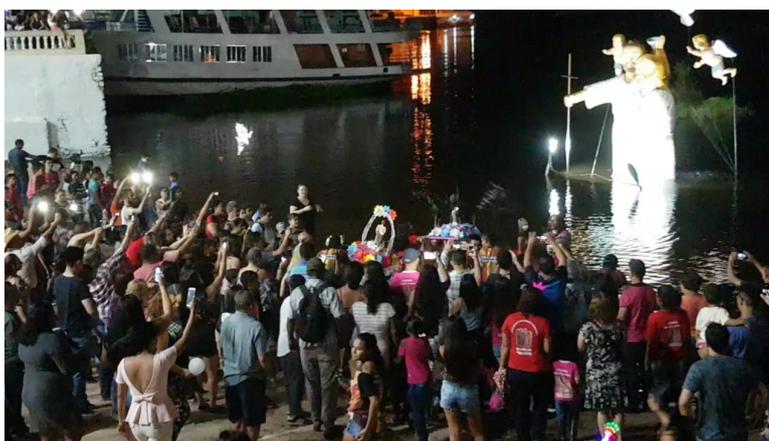


Figura 1: Festeiros banhando a imagem de São João no Rio Paraguai. (Fonte: autor)

De fato, encontram-se dois portais distintos no local: um deles contendo o nome “Banho de São João”, onde os festeiros descem a ladeira Cunha e Cruz para a realização do ritual de dar o banho na imagem de São João depois de saírem em procissão de suas casas; no outro, localizado no porto geral, consta: “Arraial do Banho de São João”, nessa parte se encontram as barracas de comidas e bebidas, além do palco onde as atrações organizadas pela prefeitura acontecem.

A partir disso, entende-se que a manifestação cultural (de natureza sagrada) é que detém as características mais sólidas para inclusão nos estudos de turismo de experiência, porém o evento promovido pelo município (de natureza profana) agrega como fortalecimento econômico para a comunidade e como atração de visitantes.

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Com relação à questão de sagrado e profano, a experiência turística pode estar inserida nessas duas vertentes no que se refere às duas festas citadas. De acordo com Eliade (2001, p. 17), “[...] o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”, fato que se mostra muito claro em Corumbá devido à disparidade dos ambientes.

De acordo com a análise dos rituais que fazem parte da manifestação cultural do banho de São João, pelo olhar do sagrado, as imagens de São João e o banho no santo trazem um significado de agradecimento, como pagamento de promessa a uma graça alcançada, o que proporciona um tipo de experiência ao turista que possui sua crença voltada ao catolicismo, assim como os rituais trazidos pela umbanda, candomblé ou pelo espiritismo têm seus significados para quem segue tais religiões, que também se apropriaram da imagem do santo e proporcionam experiências autênticas (FERNANDES, 2012).

Por outro lado, estão os turistas que não necessariamente possuem crenças específicas, que presenciam os rituais dos festeiros tradicionais (especificamente o momento do banho na imagem de São João porque este ocorre próximo à festa organizada pela prefeitura, o Arraial do Banho de São João) inseridos no olhar do profano, para eles os rituais podem não assumir significados sagrados, mas a experiência pode trazer um sentimento de respeito, de empatia pela crença do seu próximo, e com isso despertar reflexão pessoal a respeito do seu modo de vida cotidiano, pois, “Em geral, a experiência é entendida como um fluxo de eventos particulares, conhecidos apenas pelo sujeito que os vivencia” (TRIGO, 2010, p.26).

Nesse sentido, entende-se que:

Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica (ELIADE, 2001, p. 18).

De acordo com o autor o espaço apresenta porções diferentes qualitativamente, onde o espaço sagrado se apresenta com mais consistência e o homem religioso se esforça para viver nele o máximo de tempo possível, e o espaço profano que seria mais “fraco”, mais suscetível a rupturas, esses conceitos relacionados à manifestação cultural do banho de São João e ao arraial do Banho de São João propõem a análise do espaço onde cada um acontece, e confirmam a diferenciação dos tipos de experiência turística proporcionadas por cada um (ELIADE, 2001).

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

É importante a separação desses dois universos pois, de acordo com o autor, o sagrado e o profano são duas modalidades de ser no mundo, e como o homem moderno passou pelo processo de dessacralização do seu mundo, encontra dificuldade em encontrar suas dimensões existenciais, diferente do homem religioso das sociedades arcaicas (ELIADE, 2001), e esse ponto de vista auxilia na fundamentação das teorias sobre economia de experiência a respeito da motivação das pessoas que procuram por experiências memoráveis, processo que se inicia no sentimento de vazio existencial.

Economia de experiência e turismo de experiência

As possibilidades do Turismo de Experiência vão além de outros segmentos, ele visa proporcionar novos sentidos à vida, novas formas de ver o mundo e novas atitudes dos visitantes após as viagens, essas transformações são muito relevantes se analisarmos algumas tendências de comportamento de alguns grupos no mundo, como o movimento “*slow*”, onde as pessoas estão em busca de um modo de vida fora dos padrões contemporâneos e buscam a desaceleração e o contato maior com a natureza e com as comunidades locais. A ideia desse movimento consiste na recuperação do sentido da existência (BATISTA *et al.* 2013). Entende-se por modo de vida fora dos padrões contemporâneos como algo que fuja da vida nas grandes cidades, onde as pessoas são movidas pelo trabalho e a remuneração que dele resulta, e o tempo dedicado ao lazer quase não existe.

O segmento de turismo de experiência começa a se constituir exatamente no vazio existencial que as pessoas sentem quando se deparam com seu modo de vida, muitas vezes monótono, e então procuram alguma atividade que traga acima da satisfação pessoal, a reflexão e a mudança comportamental (NETTO & GAETA, 2010).

O fato das experiências se tornarem hábitos é um requisito para que o turismo de experiência se configure, a essência do segmento é exatamente provocar mudanças concretas nas pessoas, onde o foco dos atores envolvidos na oferta turística se volta para ações de encantamento dos visitantes para que eles se sintam como atores principais em suas viagens e participem diretamente do modo de vida das populações locais.

Nesse aspecto, a experiência sensorial assume um importante papel:

O turista de hoje quer mais do que apenas alguns dias para descansar. Ele deseja que sua vontade e expectativas sejam atendidas, ele busca viagens que o faça passar por

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

sensações ímpares, ele quer produtos e serviços diferenciados que lhe proporcionem uma experiência marcante, seja se hospedando em um hotel de gelo, seja provando uma comida que o leve a uma nova experiência sensorial (NETTO & GAETA, 2010, p. 7).

É por meio das experiências que o conhecimento ocorre, e não através de deduções (KIM, 2011 *apud* GONÇALVES, 2016). Nota-se que a subjetividade tem grande participação no turismo de experiência, porém os autores que vêm se dedicando a esclarecer os conceitos do segmento têm se atentado a esse fator.

A economia de experiência como é denominada no Ministério do Turismo (2010), está diretamente ligada ao Programa de Regionalização do Turismo e faz parte de ações do Ministério do Turismo, tendo como objetivo fortalecimento de arranjo produtivo local, em pequenos negócios, visa a inserção de pequenos empreendedores nesse tipo de economia (BRASIL, 2014 *apud* GONÇALVES, 2016). Ou seja, o turismo nessa dinâmica possibilita aos destinos efeitos econômicos diretos e indiretos.

Elaborado pelo Instituto Marca Brasil por solicitação do Ministério do Turismo e SEBRAE em 2010, a cartilha “tour da experiência” trouxe como objetivo apresentar a economia da experiência - esta que foi abordada primeiramente por PINE, B. Joseph, e GILMORE, James H. em 1999, através do livro “A economia da experiência”, e pelo dinamarquês Rolf Jensen através do livro “A sociedade dos sonhos”, no mesmo ano – e visa oferecer uma apresentação sintética do “Projeto Economia da Experiência”.

Essa modalidade de economia, segundo os autores, consiste em oferecer experiências ao invés de produtos ou serviços, eles explicam que para garantir a satisfação das pessoas é preciso que suas almas sejam marcadas com experiências únicas, através do uso de produtos e serviços que consigam realizar mudanças significativas em suas vidas e permaneçam em suas memórias. (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE & MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Trata-se da mudança dos hábitos de consumo das pessoas ao longo do tempo. Pine e Gilmore (1999, *apud* NETTO, 2010, p.14), ao se dedicarem a estudar o tema ajudaram a esclarecer que “a oferta de experiência acontece quando uma empresa usa intencionalmente os serviços como um palco e os produtos como suporte para atrair os consumidores de forma a criar um acontecimento memorável”.

A ideia central desse tipo de economia é a individualização e a personalização da oferta, isso atrelado ao turismo tem trazido retornos positivos não só econômicos, mas sociais, culturais e ambientais. Trata-se da busca pelo retorno às origens, as pessoas procuram se

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

desconectar do mundo moderno para viverem experiências diferenciadas e, com isso, se reinventarem. “Assim, na medida em que os consumidores se tornaram mais conscientes e mais desejosos de relações profundas com serviços e produtos, o turismo passou a desenvolver suas ofertas a partir da ideia de personalização, ou “sensação de exclusividade” (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE & MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 10).

Relação dos festeiros com a territorialidade local

A manifestação cultural do banho de São João é considerada um patrimônio imaterial histórico e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com o decreto nº 12.923 de 21/06/2010 (FERNANDES, 2012), e aparece como “Festa de São João de Corumbá, MS” no livro de tombos. Os elementos culturais interligados às atrações turísticas preveem a valorização, a promoção e a manutenção da sua dinâmica, tornando-se ao longo dos anos símbolos de memória e identidade, assim sendo, “Os atrativos turísticos são legados culturais, caracterizam a identidade de um povo, contando parte da sua história, avivando a memória coletiva e lembrando as tradições seculares” (RODRIGUES, 2012, p. 26).

Acredita-se ainda que as experiências remetem a um fundamental meio de socialização, ou seja, uma rede profissional de autoconhecimento, unindo ao aprendizado e à satisfação pessoal, além de possuir diferentes graus de envolvimento, durabilidade e qualidade, pois está intimamente ligada ao subjetivismo e a um pluralismo sociocultural e biológico do indivíduo (TRIGO, 2013).

Nesse contexto, a viabilidade de desenvolvimento da pesquisa se aplica a partir da abordagem, ou seja, de um lado a dimensão cultural construída no contexto de relações existenciais dos indivíduos entre si e com o território. De outro lado, no que se relaciona à interculturalidade, que visa ampliar a capacidade dos atores locais em conviver com o “diferente” num processo relacional permanente e dinâmico de comunicação e negociação, inovador das práticas sociais de convivência na reinvenção constante do território (WALSH, 2009, p. 52).

“O território incorpora as expressões dos modos de vida tanto do passado, como do presente, contendo, ao mesmo tempo, significados culturais residuais e emergentes” (JESUS, 2012, p.59), a manifestação cultural do banho de São João atravessa gerações, os rituais passados dos membros mais velhos para os mais novos das famílias festeiras permitem o

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

prolongamento das tradições e uma relação constante e profunda com a cidade de Corumbá, o que reforça a identidade local.

Sobre a profundidade dessa relação com o território, Almeida (1974, p.43, *apud* ROCHA, 1997 p. 49) explica que:

[...] o folclore traduz a experiência da vida coletiva, revela as atitudes do grupo e espelha os modos de ser da comunidade, exatamente pelas funções que preenche. Resulta de uma mentalidade primitiva ou popular e incorpora sua concepção das coisas na razão de ser da própria existência. São modos de pensar, sentir e agir que determinam o comportamento dos grupos onde se perpetuam. São fatos vivos e em perpétua transformação, ligados ao passado, adaptando-se continuamente ao presente e cumprindo sempre o seu destino de atender a necessidades mágicas, religiosas, artísticas, econômicas, médico-sociais, lúdicas, de seus portadores.

“[...] É através da formação ou reconstrução da identidade de um povo que se pode fazer valer o respeito pela diversidade e alteridade [...]” (JESUS, 2012, p.32), é dessa dinâmica que se extrai a essência do turismo de experiência no contexto de Corumbá, onde a relação entre a autenticidade dos rituais da manifestação cultural do banho de São João e a busca do visitante por experiências memoráveis se apresentam como ferramentas, tanto de transformação pessoal quanto de fortalecimento da identidade e do território.

Metodologia

A pesquisa teve como abordagem a análise qualitativa, de acordo com Godoy (1995, p.21), nesse tipo de pesquisa “O pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”.

Quanto à natureza da pesquisa, se classificou como aplicada, pois essa modalidade “Pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento” (FERRARI, 1982 *apud* ZANELLA, 2011, p.32)

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa se enquadrou na categoria de pesquisa exploratória, sendo que este tipo de pesquisa envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Buscou ainda o método indutivo, que segundo Gil (2008, p. 10), “nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer”. Utilizou-se como procedimento básico o estudo de caso da Festa do “Banho de São João”. O estudo de caso é a história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos ou privados (BAXTON, 1990, apud PEREIRA, GODOY & TERÇARIOL, 2009). Além disso, esse estudo, segundo Yin (2001, p.19.), dentro de suas características, é particularmente útil para responder perguntas do tipo 'como?' e 'por quê?', pois possibilita um estudo aprofundado do fenômeno.

Já a pesquisa bibliográfica e documental enquanto procedimentos técnicos, foram realizadas por meio de livros físicos, eletrônicos e artigos científicos que abordam o tema turismo de experiência, a festa do Banho de São João, entre outros assuntos que ajudaram a fundamentar a ideia central do trabalho, através dos seguintes autores: Netto & Gaeta (2010), Trigo (2010; 2013), Eliade (2001), Fernandes (2012), Pine II & Gilmore (1999); Jensen (1999); Gonçalves (2016), Murta & Albano (2002), Funari & Pinsky (2012), entre outros.

A pesquisa utilizou a técnica de entrevista aberta, semiestruturada, com nove pessoas (número estabelecido por conveniência) distribuídas nos seguintes grupos: família local (uma pessoa), turistas (cinco pessoas), gestor público (uma pessoa) e vendedores (duas pessoas), tanto ambulantes como de barracas oficiais do Arraial do Banho de São João. Com a finalidade de relatarmos o olhar de cada um desses atores sobre questões ligadas ao objeto de estudo, foi utilizado um roteiro de entrevista diferente para cada grupo de entrevistados (tabela 1).

Segundo Boni e Quaresma (2005, p.74), a técnica de entrevistas abertas “atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos conceitos relacionados”. Esse tipo de entrevista é utilizado “geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para a comparabilidade de diversos casos” (MINAYO, 1993, apud BONI & QUARESMA, 2005, p.74).

Já na entrevista semiestruturada “O informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI & QUARESMA, 2005, p. 75). A pesquisa participante foi utilizada com o propósito da vivência

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

dos bastidores da festa, afinal se trata de uma modalidade viável para se pesquisar seitas religiosas e seus rituais (BONI & QUARESMA, 2005, p. 71).

Roteiro de entrevista para a família local	Roteiro de entrevista para os turistas	Roteiro de entrevista para o gestor público	Roteiro de entrevista para os vendedores
<p>1. O que a Festa (manifestação cultural do banho de São João) representa para a sua família? Quando começou tudo?</p> <p>2. Desde quando você participa da festa?</p> <p>3. Qual a sua motivação para participar da festa?</p> <p>4. Quais são as sensações de participar da lavagem do Santo no Rio Paraguai?</p> <p>5. Na sua percepção, a festa mantém as tradições?</p> <p>6. Qual a sua percepção sobre os turistas? De que forma eles interagem com os festeiros?</p> <p>7. Se um turista quisesse participar dos bastidores da festa (como ajudar na confecção dos andores, por exemplo), o que você pensaria?</p>	<p>1. Qual seu local de residência e idade?</p> <p>2. Quantas vezes participou do Arraial do Banho de São João?</p> <p>3. O que mais o motivou a participar do evento?</p> <p>4. Você acredita que ganhou alguma experiência com as festas? Quais seriam?</p> <p>5. Haveria algum aspecto que achou mais relevante e gostaria de destacar sobre a cultura em Corumbá? Quais?</p> <p>6. Alguma ação precisaria mudar para melhorar a organização das festas? Em caso afirmativo, quais ações?</p> <p>7. Se você tivesse a oportunidade, participaria de uma festa realizada na casa de um festeiro?</p>	<p>1. Quando começou a manifestação cultural do Banho de São João?</p> <p>2. Como acontece a participação da população e da Igreja Católica?</p> <p>3. Quais são as principais ações do poder público para incentivar as Festas?</p> <p>4. Quais são os principais impactos socioeconômicos das Festas? Qual a dimensão da geração de emprego, renda e divisas para o Município?</p> <p>5. Quais seriam os impactos ambientais provocados pela realização das Festas? Como é feito o tratamento dos resíduos gerados?</p> <p>6. Quais as ações da Prefeitura para estimular o Turismo local? Existe alguma ação para fomentar a Economia de Experiência? Se sim, de que forma?</p>	<p>1. Qual seu local de residência e idade?</p> <p>2. Quantas vezes já comercializou seu produto no Arraial?</p> <p>3. O Arraial do Banho de São João é a atividade que gera a maior renda para você e sua família durante o ano?</p> <p>4. Você acredita que o Arraial gera muitos empregos para a população?</p> <p>5. A prefeitura colabora de que forma para que o evento aconteça?</p> <p>6. Você acha que os visitantes e turistas gostam dessa Festa? O que mais chama a atenção deles?</p> <p>7. Existe algo que poderia melhorar?</p>

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

<p>8. Qual a participação da Igreja e da Prefeitura para que as festas aconteçam?</p> <p>9. Na sua visão, qual a importância de se manter a tradição dos rituais?</p>		<p>7. Existe alguma ação específica para estimular a experiência pelo turismo? Como seria?</p>	
---	--	--	--

Tabela 1: Roteiros de entrevista para cada grupo de entrevistados.

Nota-se que nas perguntas realizadas, em alguns momentos consta “as festas”, que se refere tanto à manifestação cultural do banho de São João, quanto ao Arraial do Banho de São João. Na entrevista aplicada aos turistas isso ocorre porque o ambiente onde eles foram entrevistados é “híbrido”, e eles podem transitar entre o evento da prefeitura e a ladeira Cunha e Cruz, onde os festeiros tradicionais passam para dar o banho na imagem de São João no Rio Paraguai. Já na entrevista com o gestor público, o termo “as festas” também aparece, afinal o entrevistado se trata de alguém engajado nas questões a respeito da organização de ambas as festas, com informações que auxiliaram no alcance dos objetivos desta pesquisa.

Resultados e discussão

Após a ida do pesquisador a campo e da aplicação das entrevistas abertas, buscou-se captar os olhares dos diferentes atores envolvidos com a manifestação cultural do banho de São João e com o Arraial do Banho de São João, bem como possíveis formas de composição do turismo de experiência alinhadas ao contexto da geografia local. Dessa forma, os resultados foram organizados de modo a apresentar a relação existente entre a teoria estudada previamente e os dados que foram coletados em campo.

Visão do festeiro

Relembrando Putrick (et. al. 2017, p. 7), onde dizem que “[...] a beleza das festas que celebram as vidas dos santos nem sempre conservam a autenticidade de suas origens devocionais [...]”, é possível fazer a relação com uma fala da primeira entrevistada, que ao ser questionada sobre os festeiros manterem a tradição dos rituais, respondeu: “Nem todos,

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

nem todos, entendeu? Porque tem muitos festeiros “antigo” que já não “vive” mais, esses faziam” (ENTREVISTA 1). Observa-se que a pessoa entrevistada se trata de uma festeira tradicional, e sua visão sobre os festeiros é que essa tradição está sendo perdida por alguns.

De encontro a esse depoimento a respeito da perda da tradição, o Entrevistado 2 faz uma colocação a esse respeito:

[...] E outra coisa que a gente tem feito também para valorizar esse elemento da cultura, é resgatar a memória, isso a gente também tá lidando bem e tem rendido ótimos resultados, o que seria isso? O festeiro original que já morreu, daí digamos [...] eu estou aqui fazendo a minha festa mas a minha festa não é minha, era meu pai que fazia, ele era o devoto, ele fez a promessa, sabe? Daí meu pai faleceu, eu posso até não ter nenhuma promessa mas eu também sou devoto e faço a festa, e continuo fazendo a festa em memória dele [...] então hoje a gente tem vários festeiros [...] que a pessoa faz a festa em memória de um irmão, de um avô, uma avó, a mãe ou o pai que já faleceram, entendeu? Por isso é uma festa que atravessa gerações. (ENTREVISTA 2).

Nota-se que a entrevistada 1 possui uma visão baseada em seu cotidiano, em situações que ela vivencia, e o entrevistado 2 possui dados colhidos de uma forma sistematizada, através da lista de festeiros oficiais, ambas se complementam e devem ser consideradas.

Outra visão da entrevistada importante para alcance dos objetivos da pesquisa é a respeito da percepção sobre o nível de interação dos turistas com os festeiros. Ao ser questionada, respondeu que “Bom, eu não sei, assim diretamente, mas eu acho que é uma aventura pra eles, né? Saber, e conhecer, pesquisar, entrar no meio, que poucas são as pessoas que faz isso que “cê” tá fazendo, sabia?” (ENTREVISTA 1).

Ao ser questionada sobre a possibilidade de participação de turistas nos bastidores dos rituais, a entrevistada relatou que aceitaria, e ressaltou que “Uma flor que você dedica pra ele (se relacionando a São João), não é pra mim, pra ele, já é um agrado que você dá. Uma vela que você acende pra ele, ele vai iluminar o seu caminho” (ENTREVISTA 1).

Com os depoimentos coletados, verificou-se que se trata de uma festeira tradicional em Corumbá, disposta a receber turistas para a confecção dos andores, o que indica uma abertura para a inclusão de ações de concretização do turismo de experiência, segmento do qual “o turista busca o verdadeiro significado dos lugares, deseja se sentir parte da comunidade local que está visitando, algo que marque suas vidas, supere as expectativas [...]” (GONÇALVES, 2016, p. 185).

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Entende-se ainda que a demanda caminha a passos lentos no aspecto da procura pela participação das festas nas casas dos festeiros, como foi colocado na entrevista 1 (apesar de já existir, conforme registro da entrevista 2, adiante neste trabalho), o que revela a necessidade de implementação de ações de fomento do turismo de experiência. Referente ao resgate das tradições, compreende-se que o segmento se apresenta como ferramenta útil para este fim, afinal utiliza o encantamento dos turistas como forma de despertar o respeito e a empatia sobre os costumes das comunidades.

Visão do gestor público

Como ferramenta de observação utilizada na pesquisa, a entrevista com um gestor público se mostrou importante para subsidiar o entendimento sobre a organização geral das festas. Como reforço na explicação do contraste existente entre sagrado e profano, nota-se que se trata de uma linha tênue a diferenciação entre os dois acontecimentos. Em entrevista com o gestor público local, é destacado que: *“Arraial é o nome do evento que a prefeitura promove, tá? A manifestação popular que é o banho de São João, é aquilo que a gente tem nesses registros antigos, cê entendeu a diferença?” (ENTREVISTA 2).*

Com o depoimento do entrevistado 2 revela-se um ponto crucial para a pesquisa: a relação da manifestação cultural do Banho de São João com o turismo de experiência:

[...] Você tem sim o turismo de experiência, porque hoje mesmo eu estava respondendo várias pessoas e uma delas, que é uma menina que trabalha na fundação de turismo local, ela está com três turistas aqui que são do estado de São Paulo e eles gostariam de conhecer festas tradicionais, quer dizer, eles não vieram para conhecer o arraial do banho de São João, eles vieram para conhecer uma festa tradicional, eles querem ir à casa de um festeiro e participar com aquele festeiro daquilo que eles fazem [...]. (ENTREVISTA 2).

Este trecho da entrevista traz um dado bem alinhado aos objetivos da pesquisa, o entrevistado possui argumentos embasados em situações que já ocorrem no contexto local, mas de maneira informal. É colocado ainda que *“[...] eles não estão procurando o que a gente da prefeitura promove, eles querem realmente saber o momento da reza, o momento da alvorada, levar a missa, o São João, fazer todo o cortejo” (ENTREVISTA 2)*, o que ajuda a

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

confirmar que hoje as pessoas buscam “[...] algo que lhes agregue valor perceptível, proporcionando sensações ímpares” (NETTO; GAETA, 2010, p. 13).

Ainda de acordo com relatos do entrevistado 2, uma lista com os nomes dos festeiros tradicionais é utilizada para encaminhar os turistas interessados nessas festas, o que apresenta indícios de que o turismo de experiência já esteja presente na manifestação cultural do banho de São João. Paralelo a isso, se referindo ao Arraial do Banho de São João, o entrevistado revela que *“Entende-se que essa festa ela traz muita gente para Corumbá, e como ela está dentro do calendário, ela é fixa, né? Sempre na mesma data, a prefeitura ela acaba usando isso para dar mais um incentivo econômico”* (ENTREVISTA 2).

Como já foi citado neste trabalho, a fala do entrevistado ajuda a confirmar a importância econômica da festa organizada pela prefeitura. Além disso, o potencial atrativo do Arraial pode ser um fator de oportunidade para a implementação de estratégias de divulgação das festas que acontecem nas casas dos festeiros, observando-se sempre os requisitos do turismo de experiência, entre eles a disponibilidade das famílias e dos visitantes.

Visão dos turistas

Nas entrevistas com os turistas os resultados se encontraram divididos, durante a aplicação das entrevistas foi possível relacionar os relatos dos entrevistados com dados contidos nas pesquisas. Exemplo disso se encontra na fala coletada da Entrevistada 3 sobre a motivação para participar da manifestação cultural Banho de São João, ou seja, *“[...] eu não sabia da festa [...] eu vim pra ir na Bolívia, aí cheguei aqui me deparei com a festa, daí acredito que eu vá ficar e passar a noite aí, mas a princípio eu não sabia que tinha a festa”* (ENTREVISTA 3).

Alguns autores já esclareceram esse ponto em diversas pesquisas e argumentam que *“Atualmente o Banho de São João tornou-se um atraente destino para aqueles que buscam entretenimento e lazer, reforçados por compras na Bolívia e também por passeios turísticos”* (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015, p.36). Como se trata de uma região de fronteira com a Bolívia e ao mesmo tempo faz parte do bioma Pantanal, são diversos os segmentos de turismo que acontecem de forma integrada e se fortalecem.

As entrevistas revelaram pontos de relevância como contribuição para o entendimento das relações existentes na região fronteira, exemplo disso foram as entrevistas com turistas bolivianos. Assim como foi possível encontrar turistas que participavam do Arraial do banho

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

de São João sem conhecimento prévio sobre seu acontecimento, foram registrados depoimentos daqueles que haviam recebido indicação de outros turistas. Esse fato pode ser percebido quando o Entrevistado 4 faz a seguinte colocação: *“Me hablaram de el lugar y porque Santa Cruz muchas personas vinieron”* (ENTREVISTA 4).

Um fato em comum registrado com os Entrevistados 3 e 4 foi que, após a pergunta sobre a participação nos bastidores das festas dos festeiros (da manifestação cultural do banho de São João), os entrevistados responderam que não teriam interesse. “O que a grande maioria das pessoas busca é algo marcante, diferente, que fuja do senso comum e da “vidinha simples” que se desenha na correria do dia a dia” (NETTO, 2010, p. 47), mas como pôde ser percebido, os entrevistados se enquadram na minoria implícita na colocação do autor, naqueles que não estão dispostos a buscar a imersão na cultura e nos costumes dos festeiros.

De encontro a isso, existem turistas interessados em participar dos bastidores como já foi defendido pelo Entrevistado 2, registrando argumentos favoráveis a esse assunto. Ou seja, nota-se que os turistas se encontram ainda em processo de transição para esses novos costumes do consumidor da economia de experiência, e por isso esse contraste é natural.

Além disso, observou-se um ponto em comum entre os depoimentos dos turistas: *“Acho que a divulgação não é [...] tão boa. [...] Tem coisa acontecendo lá em cima e [...] tem coisas espalhadas [...] que eu acho que não fica muito claro [...] na divulgação”* (ENTREVISTADO 5). Esta colocação vai ao encontro do que foi registrado com o Entrevistado 3, assim como reforçado pelo turista: *“No sabemos que habia esta fiesta, venimo a passear, no manje ya nos contarón que habia la fiesta”* (ENTREVISTA 6). Dessa forma, entende-se que a divulgação das festas precisa de atenção especial, pois o fato é percebido tanto pelo turista do Brasil quanto da Bolívia.

Buscando o contraponto com a teoria estudada “[...] a experiência pode alargar o conhecimento humano; pode modificar de forma positiva o modo de pensar [...]” (NETTO, 2010, p. 46), dessa forma, quando o Entrevistado 7 é questionado sobre o que as festas teriam agregado a ele, responde exatamente a palavra: *“conhecimento”* (ENTREVISTA 7), ou seja, vai ao encontro do que o autor diz e reforça ainda que nesse tipo de turismo “Esperam-se sensações diversas, que acompanham o momento da experiência, quando há o envolvimento do turista, tornando algo em memorável, ampliando seu aprendizado e conhecimento sobre outras culturas” (GONÇALVES, 2016, p. 118).

Visão dos vendedores

Os vendedores ambulantes e donos de barracas oficiais do Arraial do Banho de São João contribuíram para a averiguação dos fatos previamente estudados, afinal são atores que observam com proximidade o comportamento dos turistas, entre outras questões pertinentes ao evento.

Nessa perspectiva, foram analisados os relatos dos entrevistados e percebemos que o Arraial constitui uma fonte importante de renda para eles, como revela o Entrevistado 8 ao ser questionado sobre o evento ser a principal fonte de renda da família durante o ano, na resposta ele diz que: “*sim*” (ENTREVISTA 8), e dá a mesma resposta para a pergunta relacionada à geração de empregos para a população, ou seja, para ele o Arraial do Banho de São João se trata de um evento positivo nessas questões.

O Entrevistado 8 relatou que se tratava da quinta vez em que comercializava seu produto no evento, e ressaltou a percepção sobre a colaboração da prefeitura para a realização do Arraial: “*colabora com limpeza com bem feitoria como trabalho com os banheiros químicos com as coisas com a fiscalização com, enfim, com o policiamento*” (ENTREVISTADO 8).

O Entrevistado 9 também informou que se tratava da quinta vez em que comercializava seus produtos no evento, e acrescentou que além do Arraial do Banho de São João, outros dois eventos contribuem para a renda da família: “*O festival América do Sul e Carnaval*” (ENTREVISTA 9), visto que os mesmos também atraem receitas significativas para Corumbá. Perguntamos ainda se ele achava que os turistas gostavam da festa, e a resposta obtida foi:

[...] Opa! E como. É uma das festas tradicionais em Corumbá. E graças a Deus todo ano tem bastante turistas né bastantes pessoas de tudo quanto é canto, famílias daqui né que vem de fora, parentes que vem prestigiar essas festas. A o pantanal, o caldo de piranha principalmente essas coisas né, os passeios turísticos né, é uma das coisas que mais né eles procuram e eles gostam (ENTREVISTADO 9).

Fica evidente que o Arraial do Banho de São João se trata de um evento significativo, “[...] é uma das melhores festas pantaneiras para o comércio corumbaense, visto que as vendas no evento causam considerável impacto no orçamento das famílias que sobrevivem da atividade ambulante” (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015, p. 36). Por isso é importante que se estimule o turismo de experiência em Corumbá como forma de estimular não só a

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

experiência do turista junto aos festeiros tradicionais da manifestação cultural do banho de São João, mas também o comércio do morador que depende dessa renda atraída pela festa denominada Arraial do banho de São João.

Considerações finais

Após a realização das etapas da pesquisa, os resultados apontaram a existência dos elementos que comprovam o turismo de experiência, seja na demanda de turistas que procuram vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivada pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo, o que revelou a oportunidade de inserção do turismo de experiência junto a esses atores nesse aspecto.

No aspecto relacionado ao desenvolvimento local, identificou-se uma relação direta na economia criativa fomentada pelo Arraial do Banho de São João, sobretudo na relação direta comercial existente junto aos vendedores ambulantes e comercial local, afirmando que o Arraial representa uma das principais fontes anuais de renda para as famílias locais entrevistada.

A identificação dos registros socioculturais associados aos rituais da manifestação cultural do Banho de São João nos mostrou a relação direta com o contexto turístico local a partir das pesquisas bibliográfica e documental e após as entrevistas aplicadas, ficou evidente que a riqueza cultural trazida pelas manifestações folclóricas em Corumbá constitui, por si só, um produto turístico de alto potencial atrativo, e ainda pudemos destacar a brecha que existe para a aplicação do segmento de turismo de experiência junto às festas dos festeiros tradicionais.

Este segmento turístico se mostra como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento local pois se encontra em desenvolvimento em destinos consolidados no Brasil e no mundo através da adoção de metodologia criteriosa com o objetivo de se estruturar o turismo com respeito às comunidades receptoras desses destinos.

O turismo de experiência no Mato Grosso do Sul apresenta uma oportunidade de ampliação de estratégias metodológicas para a manifestação cultural do Banho de São João, por possuir as condições exigidas pelos estudiosos do assunto, seja na autenticidade dos

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

rituais, na oportunidade de transformação pessoal sobre o turista e na contribuição para a conservação da tradição.

Ao perfilharmos o segmento de turismo de experiência, percebemos seu potencial de contribuição na conservação da cultura local, o turista que vivencia experiências realmente autênticas passa a ter um olhar diferente sobre o destino visitado e busca alternativas para contribuir no prolongamento de seu ciclo de vida, e no caso da manifestação cultural do Banho de São João isso seria visto como algo muito positivo, pois o turismo de experiência junto a essa festividade pode justamente proporcionar ao turista essa vivência da cultura local, que perpassa gerações, a fim de que ele seja tocado de forma profunda e, a partir disso, busque possibilidades de contribuir na conservação das tradições da comunidade.

Há muito a fazer entre nós para otimizar a experiência da visita: “estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir toda a magia do lugar” (MURTA & ALBANO, 2002). Através dos relatos dos entrevistados, entende-se a existência da necessidade de estruturação e formalização de roteiros elaborados entre poder público e festeiros que estejam dispostos a receber turistas, de forma que exista a valorização tanto da experiência do turista, que deve estar preparado para viver as experiências oferecidas, quanto do morador, estimulando a conservação da tradição e dos costumes locais ao mesmo tempo em que o turismo de experiência se desenvolve.

Referências

BATISTA, M. K.; GRISCI, C. L. I.; GALLON, S. & FIGUEIREO, M. D. (2013). *Slow movement*: trabalho e experimentação do tempo na vida líquido-moderna. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 30-39.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Em Tese*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 21 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1806-5023.20050101>.

ELIADE, M. 1907 – 1986. *O sagrado e o profano*; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. – (tópicos).

FERNANDES, H. D. *Deus te salve João Batista*: uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul / – Corumbá, MS: FCMS / Parma, 2012. p.; il. Disponível em: <http://banhodesaojoaodecorumba.com.br/banho_c/images/livro_c.pdf>

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, M. C.; OLIVEIRA, A. A. de; ALCARÁ, A. R. **ENTREVISTA: UM RELATO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA**. 2016. 13 f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>>. Acesso em: 27 maio 2019.

GONÇALVES, D. F. **Turismo de experiência, culturas e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-grossense na sub-região de Miranda?!.** / - Blumenau, 2016. 253 f: il.

INSTITUTO MARCA BRASIL (Brasil). Ministério do Turismo (Org.). **Tour da Experiência: Projeto Economia de Experiência**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

JESUS, D. L. N. de **A (re)tradicionalização dos territórios indígenas pelo turismo: um estudo comparativo entre os Kadiwéu (Mato Grosso do Sul-Br) e Māori (Ilha Norte - NZ)**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27396/R%20-%20T%20-%20JESUS,%200DJANIRE%20LAGEANO%20DE.pdf;jsessionid=0F2272150AEF7D7CA9F613D3CC62E01C?sequence=1>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

NETTO, A. P.; GAETA, C. (Org.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed Senac, 2010.
RODRIGUES. C. S. M. **O Turismo de eventos culturais em Lisboa-Santos Populares**. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Mestrado em Turismo e Gestão Estratégica de Eventos 2012. Disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016_.pdf Acesso em: 18 maio de 2019.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.422-429, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722009000300013>. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102->

PUTRICK, S. C.; et.al. **Festa de Nossa Senhora da Conceição: Evento como Atrativo Religioso de Luís Correia – PI**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 06, Ano 02, Vol. 01. pp. 270-281, Setembro de 2017.

ROCHA, Eunice Ajala. **A Festa de São João em Corumbá**. São Paulo: Editoração, 1997. 97 p.

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

SANTOS, G. R.; SOUZA, O. do N.; BARROS, Bárbara R. G. da S. **Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá.** Revista Geopantanal, Corumbá, Ms, v. 10, n. 19, p.27-38, jul/dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/1381/1193>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TRIGO, Luiz G. G. A viagem como experiência significativa. In: NETTO, A. P.; GAETA, C. **Turismo de Experiência.** São Paulo: Senac, 2010. p. 5-355.

WALSH, C. *Interculturalid, Estad, Sociedad:* Luchas (de) coloniales de nuestra época. Quito: Ediciones Abya- Yala, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa.** 2. ed. Florianópolis: Centro Socioeconômico, 2013. 134 p. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019.

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Anexo 1 – Normas da Revista

Diretrizes para Autores

Todo manuscrito enviado à Revista Geofronter deve ser elaborado em folha A4, fonte *Times New Roman* 12, espaçamento de 1,5 cm, justificado, com extensão máxima de 2 megabytes, no *software Microsoft Office Word* e encaminhados pelo sistema de editoração *online*.

A formatação de materiais deve possuir margem superior e esquerda de 3,0 cm, inferior e direita de 2 cm. Os parágrafos devem ser iniciados com recuos de 1,25 cm. Os subtítulos deverão ser apresentados em negrito, caixa baixa, sem numeração com um espaço simples de separação para o corpo do texto.

Para as citações, referências e apresentação gráfica (ilustrações, mapas quadros, tabelas) o autor deverá seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A apresentação gráfica deverá ser inserida em proximidade à menção textual do documento e não ao final do material.

Os artigos deverão ter até entre 12 e 30 páginas, as notas e comunicações de pesquisa até 8 e 12 páginas e as resenhas máximo de 5 páginas. As entrevistas quando ocorrerem serão de responsabilidade da equipe editorial.

Apenas serão aceitas resenhas de livros recentes, com no máximo 5 anos de publicação.

Na primeira página do documento o autor digitará o título em maiúsculo, negrito e centralizado. As notas de rodapé devem ser evitadas e quando necessárias escritas em *Times New Roman*, tamanho 10, espaço simples, justificado e situada na página de sua menção.

Depois do título o autor acrescentará a respectiva tradução do mesmo para inglês, separando-o do resumo por um espaço simples. O resumo, por sua vez, deverá conter até 250 palavras em um só parágrafo sem recuos e com no máximo cinco palavras-chave. Após o resumo original o autor deverá incluir depois de um espaço simples a tradução para inglês do mesmo (*abstract*) e das palavras-chave (*key words*).

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.

URLs para as referências foram informadas quando possível.

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores concedem à revista Geofronter os direitos autorais sobre o texto aceito para publicação. Autorizações especiais podem ser concedidas mediante aceite do editor do periódico.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.